

As preocupações dos investidores

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

A expectativa sobre os resultados do Plano Cruzado, o congelamento de preços, a lei de informática, e a "retórica supernacionalista" são os principais alvos de preocupação dos investidores norte-americanos, principalmente pequenos e médios, em relação ao Brasil. A informação é do executivo Lorin Weisenfeld, da Overseas Private Investment Corporation (Opic), empresa estatal dos EUA que administra seguros e programas de financiamento para investidores em países em desenvolvimento.

Weisenfeld fez a declaração em seminário promovido no Rio pela Confederação Nacional da Indústria. Segundo ele, a entidade ficou durante três anos — até 1985 — com suas atividades praticamente congeladas no Brasil, devido a restrições do Banco Central e ao clima recessivo da economia do País.

Agora, conforme afirmou, está retomando suas operações, apesar dos receios manifestados pelos empresários norte-americanos. "Sabemos que fazer seguro contra riscos no Brasil é um magnífico negócio e não vamos perder dinheiro" — disse.

Ele informou que o Brasil representa cerca de 4% do portfólio de seguros de investimentos realizados pela Opic internacionalmente, estando entre os dez primeiros países na lista da organização. Mas, devido a vários fatores, outras nações como o Chile e a Coreia do Sul ocupam posições melhores do que a brasileira na mesma lista.

O executivo da Opic destacou ainda que, entre todos os pontos de preocupação dos investidores norte-americanos, o mais importante refere-se ao congelamento de preços, por seus efeitos sobre os balanços anuais das empresas e respectivos custos e lucros. Mas assinalou que o sucesso na quebra do ritmo da inflação está sendo olhado

com satisfação pelas mesmas empresas. "Entretanto, o panorama está obscurecido e é preciso esperar um pouco. Os dois lados estão com problemas de comércio e anunciam intenções que dão margem a temores", afirmou. Weisenfeld citou como exemplo desses receios a Lei de Informática brasileira, as pressões norte-americanas, com relação a esse tema e o projeto do senador Severo Gomes, do PMDB, que pune as empresas originárias de países que aplicam sanções contra o Brasil. E acrescentou que "é preciso evitar a retórica supernacionalista e o machismo econômico, que nos obrigam a replicar na mesma linguagem."

Algumas das afirmações do executivo da Opic foram questionadas pelos debatedores brasileiros. O embaixador João Corrêa do Lago, por exemplo, assinalou que os Estados Unidos cresceram sob legislação semelhante à Lei de Informática brasileira, protegendo suas empresas, "o que chega com cem anos de atraso ao Brasil".